

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde**

Atena
Editora

Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M489	<p>Medicina [recurso eletrônico] : impactos científicos e sociais e orientação a problemas nas diversas áreas de saúde 1 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-127-5 DOI 10.22533/at.ed.275202406</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 1” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde.

O avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica. Essa é uma premissa que temos afirmado ao longo das publicações desta área na Atena Editora, evidenciando publicações desenvolvidas em todo o território nacional.

Enfrentamos nos dias atuais um novo contexto complexo de uma pandemia sem precedentes que pode impactar cientificamente e socialmente todo o globo. Não estamos tratando apenas de um problema microbiológico de ordem infecciosa, mas também de danos psicológicos, sociais, e econômicos que irão alterar o curso da humanidade a partir desse ano de 2020, portanto, mais do que nunca novas propostas aplicadas ao estudo da medicina e novas ferramentas serão fundamentais para a comunidade acadêmica cooperar com as políticas públicas no sentido de superar esse delicado momento.

Assim, o e-book “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 1” tem como principal objetivo oferecer ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida pelos diversos professores e acadêmicos de todo o território nacional, maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A SUPLEMENTAÇÃO DE BICARBONATO DE SÓDIO COMO ATENUANTE DA FADIGA E LESÃO MUSCULAR EM ATLETAS DE ALTA INTENSIDADE	
Eduardo Silveira Paul Bárbara Diel Klein Caroline Schiochet Verza Laura Paggiarin Skonieski Ângela Dal Prá Scottá Luciano de Oliveira Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.2752024061	
CAPÍTULO 2	14
A UTILIZAÇÃO DE BLOQUEIOS NERVOSOS NO TRATAMENTO DA CEFALEIA EM SALVAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Luísa Oliveira Lemos Isabella Chaves Lira Cruz Renata Castro Fagundes Bomfim Camila de Assunção Martins Ranyelle Gomes de Oliveira Marco Alejandro Menacho Herbas Ledismar José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2752024062	
CAPÍTULO 3	21
AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES AUTOPSIADAS COM AIDS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	
Débora de Oliveira Ferreira Anna Luiza Salathiel Simões Lívia Alves Martins Ariane Mendonça Neves de França Thaís Vilela de Almeida Silveira Rosana Rosa Miranda Côrrea Aline Cristina Souza da Silva Camila Lourencini Cavellani	
DOI 10.22533/at.ed.2752024063	
CAPÍTULO 4	30
CEFALEIA POR ABUSO DE ANALGÉSICO: RELATO DE CASO	
Jeremias Regis de Mattos Soares Roberta Peconick de Magalhães Gomes Wander César Simon Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2752024064	
CAPÍTULO 5	32
COMPLICAÇÃO INCOMUM DO DIVERTICULO DE MECKEL	
Pedro Nogarotto Cembraneli Julia Brasileiro de Faria Cavalcante Euradir Vitório Angeli Júnior João Pedro Lot Doná Gabriel Ambrogi Renata Brasileiro de Faria Cavalcante Volmer Valente Fernandes Júnior	

José Edison da Silva Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2752024065

CAPÍTULO 6 37

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Darlyane Pereira Feitosa da Silva
Denilson de Araújo e Silva
Nayra Danielly dos Santos Marques
Rubens Renato de Sousa Carmo
Jenifer Aragão Costa
Bruna Layra Silva
Leonardo Francisco da Silva
Hellen Arrais da Silva Cunha
Amanda Doroteia de Oliveira Campelo
Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho
Nayla Cordeiro Vitoi
Karen Lainy dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2752024066

CAPÍTULO 7 43

DIAGNÓSTICO DA MICROCEFALIA COMO CATEGORIA, PROCESSO E CONSEQUÊNCIA: PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DO ZIKA VÍRUS, MATO GROSSO/BRASIL

Maycon Luiz Basilio
Reni Barsaglini

DOI 10.22533/at.ed.2752024067

CAPÍTULO 8 57

DISSECÇÃO DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA COM APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE CEFALEIA TRIGÊMICO AUTÔNOMICA: RELATO DE CASO

Verônica Carvalho Gutierrez
Marília Gabriela da Costa

DOI 10.22533/at.ed.2752024068

CAPÍTULO 9 60

ENCEFALOPATIA CRÔNICA TRAUMÁTICA EM JOGADORES DE FUTEBOL AMERICANO

Manoel Marques de Figueiredo Junior
Victor Ribeiro Xavier Costa
Ana Beatriz Menezes Pinto
Ana Flávia Henriques Ribeiro Monteiro
José Rodrigo da Silva
Luiz Alberto van den Brule Matos Neto
Marília Norões Viana Gadelha
Rafaela Maria Martins Queiroz
Roberto Alves de Medeiros Junior
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.2752024069

CAPÍTULO 10 69

ESPÉCIES REATIVAS DO METABOLISMO DO OXIGÊNIO E PRODUTOS FINAIS DA GLICAÇÃO AVANÇADA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Guilherme Rodrigues Souza
Lucas Thomazi Ferron
Luciano de Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.27520240610

CAPÍTULO 11	81
FATORES DE RISCO E ABANDONO RELACIONADOS A HANSENÍASE	
Raniely da Costa Castro Bárbara Willyane Lopes de Souza Lorena Farias da Silva Nayara Silva de Carvalho Ellen Carine Ferreira dos Santos Laiane Nunes Bonfim Maria Eduarda Matias Neto Cantarelli http://lattes.cnpq.br/5412742425278393 Eva Lúcia Alves Ferreira Luzia Thaislane da Silva Santos Rafaela Gonçalves Teixeira Karla Iris Barros de Almeida Victor Hugo da Silva Martins	
DOI 10.22533/at.ed.27520240611	
CAPÍTULO 12	88
FATORES ENVOLVIDOS NA EFICÁCIA DO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Jeremias Regis de Mattos Soares Roberta Peconick de Magalhães Gomes Wander César Simon Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.27520240612	
CAPÍTULO 13	91
HIGHLIGHTS SOBRE O NOVO PATÓGENO HUMANO SARS-CORONAVÍRUS 2 (SARS-CoV-2)	
Benedito Rodrigues da Silva Neto	
DOI 10.22533/at.ed.27520240613	
CAPÍTULO 14	99
FÍSTULA LIQUÓRICA ESPONTÂNEA TRATADA COM BLOOD PATCH EPIDURAL – RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA	
Mariana Lacerda Reis Grenfell Rodolpho Albuquerque Souza Raquel Coelho Moreira da Fraga Julia Almenara Ribeiro Vieira Ramon D'ângelo Dias Vanessa Loyola de Oliveira Marim	
DOI 10.22533/at.ed.27520240614	
CAPÍTULO 15	106
FRATURA HORIZONTAL RADICULAR DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR DECÍDUO: RELATO DE CASO CLÍNICO	
Christiana Almeida Salvador Lima Otávio Augusto Pozza Wellington Lima	
DOI 10.22533/at.ed.27520240615	
CAPÍTULO 16	116
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SEUS EFEITOS NO SISTEMA IMUNE	
Nathália Miranda Feitosa Torres Tatiani da Silva Carvalho Michaelly de Lira Silva	

Maria Gabriele da Silva Gomes
Mariana Carneiro Brito
Maria Camila Leal de Moura
Antonio Francisco Ferreira da Silva
João Carlos de Sousa Silva
Milenna Rodrigues da Cruz Castro
Leonardo Francisco da Silva
Raul Dhon Cutrim Costa
Byatriz Oliveira Linhares

DOI 10.22533/at.ed.27520240616

CAPÍTULO 17 129

OS PAPÉIS DO GENE P53 E PROTEÍNA NA CARCINOGENESE HUMANA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nathália Miranda Feitosa Torres
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Tallyta Barroso de Sousa
Jean Souza Vasconcelos
Antonio Francisco Ferreira da Silva
Rosenilce dos Santos da Silva
João Carlos de Sousa Silva
Milenna Rodrigues da Cruz Castro
Josemária Chaves Sipauba Silva
Raul Dhon Cutrim Costa
Stephanie Ribeiro Nascimento
Kassy Lenno Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.27520240617

CAPÍTULO 18 141

PANORAMA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CEREBROVASCULARES AUTODECLARADOS EM UMA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Raul Ferreira de Souza Machado
Caio Teixeira dos Santos
Géssica Silva Cazagrande
Flávia Pina Siqueira Campos de Oliveira
Jenifer Rocha Balbino
Marianna Ramalho de Sousa
Tarcila Silveira de Paula Fonseca
Silvério Afonso Coelho Velano
Júlia Alonso Lago Silva
Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra
Marlon Mohamud Vilagra
Ivana Picone Borges de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.27520240618

CAPÍTULO 19 159

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Luiz Henrique Ribeiro Motta
Isadora Vieira de Sousa
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho
Ramuél Egídio de Paula Nascente Júnior
Juliano de Faria Mendonça Júnior
Lucas Felipe Ribeiro
Túlio César Paiva Araújo
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Paula Paiva Alves
Daniela Alves Messac
Ingrid Rodrigues de Faria
Paulo Marcelo de Andrade Lima
DOI 10.22533/at.ed.27520240619

CAPÍTULO 20 169

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Victor Yuji Yariwake
Sylvia Costa Lima Farhat
Mariana Matera Veras

DOI 10.22533/at.ed.27520240620

CAPÍTULO 21 177

A REALIDADE DO TRAUMA VASCULAR NA CIDADE DE MANAUS

Neivaldo José Nazaré Santos
Rebeca Rosa Teles de Freitas
Adilton Correa Gentil Filho
Larissa Laís de Andrade Silva
Suzana Victoria Carvalho Nunes
Tomi Yano Mallmann
Thaise Farias Rodrigues
Thomás Benevides Said

DOI 10.22533/at.ed.27520240621

CAPÍTULO 22 187

TUBERCULOSE GASTRINTESTINAL E DOENÇA DE CROHN: DIFERENCIADORES QUE AUXILIAM NO DIAGNÓSTICO CORRETO

Michaela de Miranda Nunes
Edenilson Cavalcante Santos
Leonardo Leitão Batista
Eclésio Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.27520240622

CAPÍTULO 23 201

TUBERCULOSE PULMONAR EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Cleber Baqueiro Sena
Maria dos Milagres Oliveira Costa
Isla Rafaela Alcântara Silva
Patrick da Costa Lima
Brena de Nazaré Barros Rodrigues
Dinah Alencar Melo Araujo
Aline da Silva Abreu
Paloma Manoela Paes Ribeiro
Nayra Beatriz Gonçalves da Silva
Flávia Lorena Henrique dos Anjos
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Diêgo de Oliveira Lima
Valéria de Sousa Alvino

DOI 10.22533/at.ed.27520240623

CAPÍTULO 24 210

VARIANTES GENÉTICAS DA IL-1 α , IL-10, TNF- α , IFN- γ NA MIGRÂNEA – ESTUDO PILOTO

Aline Vitali da Silva
Valéria Aparecida Bello
Rebeca Manoela Villela Lihham
Louise Ferreira Krol
Milene Valeria Lopes
Diogo Nabhan Silveira
Mariana de Castro Faidiga
Renato Rodrigues de Freitas Soares
Gabriel Sussumu Sakurai
Vitória Bezerra de Sá Zanluchi
Regina Célia Poli Frederico

DOI 10.22533/at.ed.27520240624

CAPÍTULO 25 217

CONTAMINAÇÃO HOSPITALARES ADVINDOS DA NEGLIGÊNCIA NO USO DE EPI'S: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandro Carvalho Hipólito

DOI 10.22533/at.ed.27520240625

SOBRE O ORGANIZADOR..... 224

ÍNDICE REMISSIVO 225

CAPÍTULO 19

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Data de aceite: 05/06/2020

Luiz Henrique Ribeiro Motta

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/8442935850378284>

Isadora Vieira de Sousa

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/7350359656595486>

Ricardo Coutinho de Oliveira Filho

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1442248979126546>

Ramuel Egídio de Paula Nascente Júnior

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/8159366995702338>

Juliano de Faria Mendonça Júnior

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/6554615651878045>

Lucas Felipe Ribeiro

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/7473549731700427>

Túlio César Paiva Araújo

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/9427208089812989>

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Discente da Faculdade de Medicina do Centro
Universitário do planalto Central Aparecido dos
Santos (UNICEPLAC)
Brasília – Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/1127924160242359>

Paula Paiva Alves

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade Alfredo Nasser
Aparecida de Goiânia - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/2218343239909852>

Daniela Alves Messac

Discente da Faculdade de Medicina do Centro
Universitário de Mineiros
Trindade – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/2501803703642373>

Ingrid Rodrigues de Faria

Discente da Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/8915853221779441>

Paulo Marcelo de Andrade Lima

Professor adjunto na Faculdade de Medicina da
Universidade de Rio Verde
Aparecida de Goiânia – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1703610962334470>

RESUMO: Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da coinfeção tuberculose/HIV (TB/HIV), no estado de Goiás, no período de 2014 a 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo dos casos confirmados de indivíduos com coinfeção TB/HIV. Os dados foram obtidos por meio do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Dentre os pacientes confirmados com TB (5.711 casos), 11,6% destes (662 casos) apresentaram coinfeção TB/HIV. Destes, a maior incidência foi observada no sexo masculino (80% dos casos) e em adultos jovens cuja faixa etária se encontra entre 35 e 44 anos (33,2% dos casos). Dentre as formas de infecção da tuberculose, a forma pulmonar predominou entre os casos (69,3%). O exame de baciloscopia não foi realizada em 20,2% dos casos admitidos. Cerca de 41% dos pacientes evoluíram para cura enquanto que 21% dos pacientes abandonaram o tratamento. **Conclusões:** Os dados do presente estudo demonstram uma porcentagem importante de casos diagnosticados com coinfeção TB/HIV no Estado de Goiás, com predominância em adultos jovens do sexo masculino, e a taxa de abandono ao tratamento ultrapassa em 4 vezes ao estipulado pelo Ministério da Saúde. Estes resultados indicam uma certa ineficiência dos programas de saúde em prestar um atendimento integral, ágil e continuado a este público, sendo necessária a articulação entre os programas de controle de TB e HIV/Aids para garantir a eficácia do tratamento, redução da taxa de abandono e aumento no número de curados pela TB mantendo a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; HIV; coinfeção; saúde pública.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF TUBERCULOSIS/HIV CO-INFECTION IN THE STATE OF GOIAS FROM 2014 TO 2018

ABSTRACT: Aim: To analyze the epidemiological profile of tuberculosis/HIV (TB/HIV) co-infection in Goiás, Brazil, from 2014 to 2018. **Methods:** It is a retrospective, descriptive, and quantitative study of confirmed cases of TB/HIV co-infection. The data were obtained using the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS) database. **Results:** 11.6% of patients confirmed with TB (5,711 cases) reported TB/HIV co-infection. The highest incidence was observed in male (80%) and in young adults between 35 and 44 years old (33.2%). The pulmonary tuberculosis showed a greater predominance (69.3%). The bacilloscopy test was not performed in 20.2% of the cases admitted. About 41% of patients progressed to healing, while 21% gave up on completing treatment. **Conclusions:** The data from the present study show an important percentage of cases diagnosed with TB/HIV coinfection in Goiás, with predominance in young male adults. The number of patients who gave up the treatment exceeded 4 times the stipulated by Ministry of Health. These results indicate a certain inefficiency of health programs in providing comprehensive, agile, and ongoing care

to this public. Articulation between TB and HIV/AIDS control programs is necessary to ensure treatment effectiveness, reduce the drop-out rates, and increase the number of TB cures while maintaining patients' life quality.

KEYWORD: Tuberculosis; HIV; coinfection; public health.

1 | INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch, que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e tecidos. No Brasil, a doença é um sério problema da saúde pública, e a epidemia do HIV e a presença de bacilos resistentes tornam o cenário ainda mais complexo (PAIM et al., 2011). Com o tratamento adequado e medidas de prevenção, é possível reduzir o número de novos casos, que ultrapassa 80.000 ao ano (SINAN, 2020).

A incidência da tuberculose está diretamente relacionada à profundas raízes sociais, sobretudo nos países em situação de miséria, com urbanização descontrolada e um falho serviço de saúde e políticas de prevenção. Ademais, em meados da década de 80, com a emergência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), observou-se um aumento significativo dos casos de TB também em países desenvolvidos (DE OLIVEIRA et al., 2020).

A TB é uma doença com transmissão por via aérea. O diagnóstico pulmonar é realizado por meio de achados radiológicos em concomitância à história clínica do indivíduo. Sua confirmação é obtida através da baciloscopia e/ou cultura de escarro, que permitem a detecção do bacilo causador (bacilo de Koch) (RODRIGUES et al., 2010). Nem todas as pessoas acometidas apresentam manifestações clássicas da doença, que incluem tosse persistente, seca ou produtiva, febre vespertina, sudorese noturna e emagrecimento. Estima-se que apenas cerca de 10% das pessoas infectadas com o *Mycobacterium tuberculosis* manifestem clinicamente a doença; destes, após a infecção, em torno de 5% apresentam as manifestações da doença nos 2 primeiros anos e os outros 5% ao longo da vida. Essa resposta está relacionada ao fato de que um sistema imunocompetente, na maioria dos casos, consegue reter a disseminação do bacilo por meio da ação dos macrófagos locais, o que gera a formação de tubérculos pulmonares (LÖNNROTH et al, 2010.; LIENHARDT, 2001).

Esse mecanismo explica, ao menos em parte, a maior susceptibilidade (cerca de 28 vezes maior) dos pacientes com AIDS em contrair o bacilo e manifestar a doença (RIEDER et al, 1999). A AIDS é decorrente da infecção, principalmente, por via sexual, pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana) que causa uma depleção da resposta celular e humoral através de mecanismos imunológicos. O HIV recruta

principalmente os linfócitos T CD4+ para sua auto-replicação que, após o processo de liberação, promove a destruição destas células (ADELE SCHWARTZ et al, 2018.; DE OLIVEIRA et al., 2020).

Uma das grandes dificuldades no combate da coinfeção TB/HIV consiste no abandono do tratamento pelo paciente, em virtude da necessidade de obediência pelo longo tempo de tratamento e, principalmente, pelos efeitos adversos causados pela poliquimioterapia, tanto para o tratamento da TB, quanto para o HIV. Nessa perspectiva, o abandono do tratamento contribui para o desenvolvimento de cepas resistentes aos quimioterápicos de primeira escolha (RODRIGUES et al., 2010).

Considerando estas particularidades, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar o perfil epidemiológico da coinfeção TB/HIV no estado de Goiás entre os anos de 2014 a 2018.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo dos casos confirmados de coinfeção TB/HIV, notificados no estado de Goiás, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018.

Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível para consulta no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As variáveis selecionadas incluem sexo, faixa etária, institucionalização, tipos de admissão, baciloscopia, formas clínicas, formas extrapulmonares e situação de encerramento.

A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva e os resultados apresentados em números absolutos e percentuais, sob a forma de gráfico e tabelas. As tabelas e os gráficos foram construídos utilizando-se os softwares: Microsoft Office Excel 2016 e Tabwin 3.6 disponível no site do DATASUS.

Por se tratar de dados secundários de domínio público, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 | RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos no SINAN, foram registrados 5.711 casos de TB no estado de Goiás durante o período de 2014 a 2018. Dentre estes, 662 casos (11,6%) apresentaram coinfeção pelo HIV (Gráfico 1).

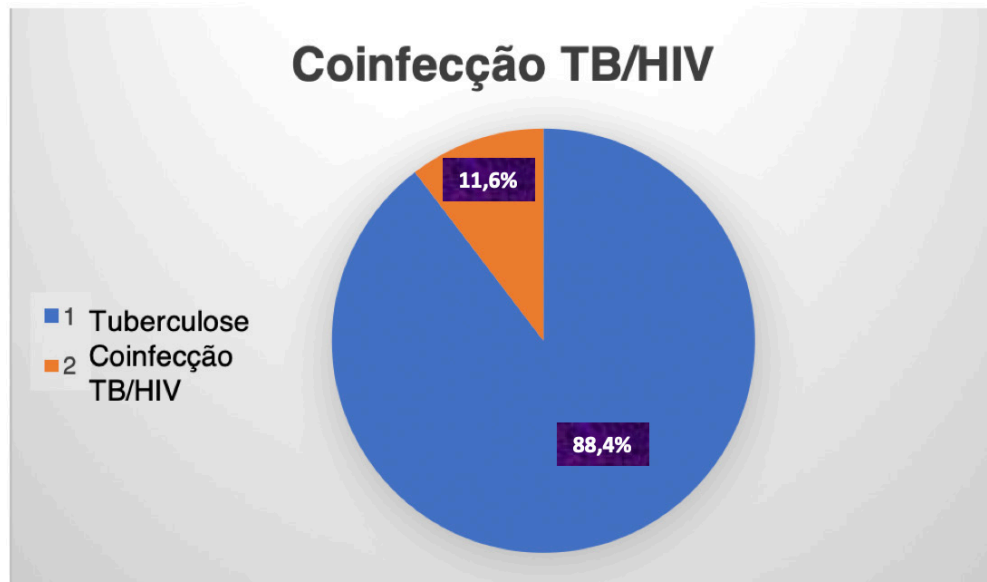


Gráfico 01- Percentual de coinfecção de TB/HIV no estado de Goiás de 2014 a 2018

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Quanto ao sexo e faixa etária observou-se predominância no sexo masculino (528 casos, 80%) e com idade entre 35-44 anos (220 casos, 33,2%). Em relação à institucionalização, a grande maioria das notificações foram ignoradas, contabilizando 559 (84%) dos pacientes (Tabela 1).

		2014	2015	2016	2017	2018	Total
Sexo	Ignorado	-	-	-	-	-	-
	Masculino	93	123	91	118	103	528
	Feminino	28	27	26	27	26	134
Faixa etária	Ignorado	-	-	-	-	-	-
	0-14 anos	1	1	1	1	-	4
	15-24 anos	10	11	8	15	15	59
	25-34 anos	36	55	42	38	42	213
	35-44 anos	44	50	34	53	39	220
	45-54 anos	19	27	28	23	22	119
	55 ou +	11	6	4	15	11	47
Institucionalizado	Ignorado	21	147	117	145	129	559
	Não	95	2	-	-	-	97
	Presídio	3	1	-	-	-	4
	Hosp/Psiq	2	-	-	-	-	2

Tabela 01 – Características sociodemográficas e clínicas dos casos notificados de coinfecção TB/HIV no estado de Goiás de 2014 a 2018

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

O principal tipo de admissão dos pacientes foi de casos novos, com um total de 466 casos (70%), seguido de reingresso após abandono do tratamento, com 105 casos (16%). No exame baciloscópico, 253 pacientes (38,2%) apresentaram resultado positivo e 248 pacientes (37,5%) apresentaram resultado negativo; porém em 161 pacientes (24,3%) o exame baciloscópico não foi realizado ou não foi

preenchido no formulário.

A TB pulmonar foi a principal forma de apresentação da contaminação pelo *Mycobacterium tuberculosis*, atingindo 69% dos pacientes (459 casos). A tuberculose ganglionar periférica foi principal forma extrapulmonar descrita, com 53 casos (8%). Na situação de encerramento, houve predominância de evolução para cura (41%), seguido de abandono (21,6%) e óbito por outras causas (20%) (Tabela 2).

		2014	2015	2016	2017	2018	Total
Tipos de Admissão	Caso novo	80	115	87	103	81	466
	Recidiva	8	8	7	12	12	47
	Reingresso após abandono	29	14	16	21	25	105
	Não sabe	-	1	1	2	2	6
	Transferência	4	9	4	4	5	26
Baciloscopia	Positivo	44	64	43	48	54	253
	Negativo	56	49	40	52	51	248
	Não realizado	21	31	27	36	19	134
	Não se aplica	-	6	7	9	5	27
Formas clínicas	Pulmonar	88	101	77	97	96	459
	Extrapulmonar	13	19	10	21	14	77
	Pulmonar + Extrapulmonar	20	30	30	27	19	126
Formas extrapulmonares	Ignorado	88	101	77	97	96	459
	Pleural	5	7	4	6	3	25
	Gangl. Periférica	9	10	9	9	16	53
	Meningoencefálica	6	6	8	8	4	32
	Outras	17	19	21	15	21	93
Situação de encerramento	Ignorado	1	2	1	2	3	9
	Cura	47	64	47	70	44	272
	Abandono	36	27	22	31	27	143
	Óbito por TB	1	3	1	2	-	7
	Óbito por outras causas	25	29	31	24	24	133
	Transferência	9	5	5	8	24	51
	TB multirresistente	-	5	3	-	1	9

Tabela 2 – Distribuição dos casos de tuberculose, segundo tipo de admissão e evolução clínica no estado de Goiás entre 2014 e 2018

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

4 | DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo demonstram uma porcentagem importante de casos diagnosticados com coinfeção TB/HIV no Estado de Goiás no período entre 2014 e 2018, com predominância em adultos jovens, do sexo masculino e com uma

taxa de abandono ao tratamento farmacológico bastante considerável.

O estado de Goiás contribui com 1,3% de todos os casos de TB confirmados no Brasil. A porcentagem de coinfeção TB/HIV no estado (11,6%) se assemelha à média nacional (11%) encontrada no mesmo período. Para Muniz et.al (2006), estes números podem estar subestimados, uma vez que dependem da oferta e da realização de sorologia anti-HIV, muitas vezes não disponível em todos os centros de atendimento (MUNIZ et al., 2006).

Em relação ao sexo, os homens apresentaram taxas de coinfeção TB/HIV maiores do que as mulheres, correspondendo a 80% dos casos, o que é ligeiramente superior à média nacional que atinge 71,6% dos homens. Esta maior prevalência entre os homens também foi encontrada em outras regiões, tais como no Rio de Janeiro – RJ (67%), Ribeirão Preto – SP (76%) e São Luís – MA (73%) (PILLER, 2012; MUNIZ et al., 2006; COELHO et al., 2015). Esta maior prevalência pode ser justificada pelo fato de haver maior prevalência de homens vivendo com HIV (68,4% dos casos). Quanto a faixa etária, houve predominância em adultos jovens, com maior proporção na faixa etária de 35 a 44 anos (33,2%). A média nacional para esta mesma faixa etária é de 32,5%. Resultados semelhantes foram observados nos municípios de São Paulo (HINO et al., 2012), Campinas (SAITO E OLIVEIRA, 2012) e Taubaté (CARVALHO et al., 2006), em que as maiores proporções nos adultos jovens ocorreram entre 30-39 anos (39,5%), 20-39 anos (42%) e 30-40 anos (43,4%), respectivamente. Para Hino *et al.* (2012), a ocorrência de ambas enfermidades na faixa etária avaliada, se deve ao estilo de vida que os adultos jovens possuem nos dias atuais, como permissividade e promiscuidade, resultando em maior exposição aos patógenos da TB e HIV (HINO et al., 2012).

No que tange à institucionalização, a ausência de dados e a grande maioria de seu preenchimento como “Ignorado” ou “Branco” (84%) não permitiram avaliar de forma adequada esta informação. O não preenchimento desta variável a nível nacional alcança valores próximos a 90%. Dentre os pacientes que tiveram o campo preenchido, houve predominância de pacientes não institucionalizados, corroborando com os estudos de Goes da Silva *et al.* (2015) e Medeiros *et al.* (2012) (GOES DA SILVA et al., 2015; MEDEIROS et al., 2012). Entretanto, é de extrema importância salientar que pessoas institucionalizadas (sistema prisional, asilos, hospitais psiquiátricos, entre outros) em ambientes superlotados com ventilação inadequada e insalubridade ambiental, têm maiores riscos de exposição e conseqüentemente maior chance de desenvolvimento da infecção (GOES DA SILVA, 2015). Sendo assim, vale enfatizar a importância do preenchimento completo das fichas dos pacientes para avaliar o real cenário brasileiro e traçar planos que diminuam a disseminação da infecção.

A taxa de abandono ao tratamento foi de 21%, ou seja, 4 vezes maior

que o percentual preconizado pelo Ministério da Saúde. Os principais fatores determinantes para este elevado número de abandono apontados por Baldan (2017) envolvem o baixo nível socioeconômico e escolar, uso de drogas, falta de motivação e informação acerca da doença e seu tratamento, efeitos adversos da medicação, além do principal, a falta de um programa de alta eficácia (BALDAN, 2017). Para isso, seria necessária uma atuação conjunta do Programa de Controle da Tuberculose e Programa de DST/AIDS visando o aumento do número de curados e redução da taxa de abandono.

O reingresso após abandono ao tratamento foi de 16% dos casos, além de 7% do número de recidivas. Porém, a maioria das admissões foram de novos casos, correspondendo a 70% do total de pacientes. Estes números de recidivas e reingresso também se assemelham ao estudo de Hino *et al.* (2012) que justificam essas proporções à fatores atrelados na condução dos casos e que poderiam ser atenuados com a tomada supervisionada da medicação e também, ao entendimento que o paciente adquire sobre sua doença e a necessidade do tratamento continuado (HINO *et al.*, 2012).

Dentre os pacientes admitidos, apenas 75% realizaram o exame baciloscópico. Em âmbito nacional esse índice cai para 70% dos casos. No estado de Goiás, dentre os pacientes que realizaram o exame baciloscópico, 50,5% testaram positivo, enquanto que 49,5% apresentaram resultado negativo. A não realização do exame baciloscópico pode estar relacionada à alguns fatores como a necessidade de implementação do Teste Rápido Molecular como ferramenta para o diagnóstico da tuberculose; além disso, o diagnóstico confirmado ocasionalmente por meio da investigação de formas extrapulmonares, como é o caso da forma meningoencefálica e ganglionar periférica, em que o exame direto com a comprovação do bacilo de Koch no exame do líquido e biopsia linfonodal, confirmam o diagnóstico (SILVA JÚNIOR, 2004; PAES *et.al* 2006).

Como esperado, a apresentação clínica predominante foi a forma pulmonar (69% dos casos), o que se assemelha a média nacional (70%). Em relação as formas extrapulmonares, o estudo evidenciou predominância da forma ganglionar periférica em detrimento às demais. Para Lopes *et.al* (2006) a grande maioria dos casos de forma ganglionar periférica da TB indica a imunodeficiência e se expressa como a principal causa extrapulmonar da TB. A fisiopatologia decorre da progressão dos focos bacilares, que pode acometer qualquer cadeia linfonodal, porém com elevada frequência pela cadeia cervical anterior à direita (LOPES *et al.*, 2006).

5 | CONCLUSÃO

A TB é uma doença secular e ainda permanece como importante causa de morbimortalidade, sobretudo nos países subdesenvolvidos e em associação com outras doenças, em especial ao HIV. Essa coinfeção no estado de Goiás, tem predileção masculina, em adultos jovens, não institucionalizados, cuja principal forma de apresentação é a tuberculose pulmonar. A taxa de abandono ao tratamento é alta e um fator determinante em contribuir para a coinfeção é o abandono ao tratamento farmacológico, sobretudo o da TB.

Estes números sugerem possíveis falhas nos programas de saúde pública na prestação de atendimento integral, ágil e continuado ou até mesmo falha na elaboração de uma política eficaz dentro do estado de Goiás. A atuação conjunta do Programa de Controle da Tuberculose e Programa de DST/AIDS é fundamental para eficácia do tratamento, aumento do número de curados e redução da taxa de abandono.

REFERÊNCIAS

ADELE SCHWARTZ et al, (org.). **MANUAL TÉCNICO PARA O DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO PELO HIV EM ADULTOS E CRIANÇAS**. 4. ed. atual. [S. l.: s. n.], 2018.

BALDAN, S.S.; FERRAUDO, A.S.; ANDRADE, M. Características clínico-epidemiológicas da coinfeção por tuberculose e HIV e sua relação com o Índice de Desenvolvimento Humano no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 8, n. 3, p. 59-67, set. 2017.

CARVALHO, L.G.M. *et al.* Co-infecção por *Mycobacterium tuberculosis* e vírus da imunodeficiência humana: uma análise epidemiológica em Taubaté (SP). **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 424-429, out. 2006.

COELHO, A. B.; BIBERG, C.A. Perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose/HIV no município de São Luis, Maranhão, Brasil. **Cadernos ESP**, Ceará v.9, n.1: 19-26, jan-jun, 2015.

COLOSIO, R. *et al.* Prevenção de infecção pelo HIV por intermédio da utilização do grupo operativo entre homens que fazem sexo com homens, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(4):949-959, abr, 2007

GOES DA SILVA, *et al.* Perfil epidemiológico da tuberculose no estado do Alagoas de 2007 a 2012. **Ciências biológicas da saúde**, Maceió, v.3, n.1, p. 31-46, nov. 2015

HINO, P. *et al.* Coinfeção de Tb/HIV em um distrito administrativo do município de São Paulo. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 755-761, 2012 .

LIENHARDT, C. From exposure to disease: the role of environmental factors in susceptibility to and development of tuberculosis. **Epidemiologic reviews**, v. 23, n. 2, p. 288-301, 2001.

LÖNNROTH, K. et al. Tuberculosis: the role of risk factors and social determinants. **Equity, social determinants and public health programmes**, v. 219, p. 293, 2010.

LOPES, A.J. *et al.* Tuberculose extrapulmonar: aspectos clínicos e de imagem. **Pulmão RJ**, Rio de

Janeiro, v.15, n.4, pag. 253-261, 2006.

MEDEIROS, C.J.; PRETTI, C.B.O.; NICOLE, A.G. Características demográficas e clínicas dos casos de tuberculose notificados pelo Núcleo de Epidemiologia Hospitalar no Município de Vitória, Estado do Espírito Santo, Brasil, 2009-2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 159-166, mar. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**, 2019. p. 27-75.

MUNIZ, J. N. et al. Aspectos epidemiológicos da co-infecção tuberculose e vírus da imunodeficiência humana em Ribeirão Preto (SP), de 1998 a 2003. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 529-534, dez. 2006.

OLIVEIRA, E.H. et al. Aspectos epidemiológicos da coinfeção tuberculose/HIV: análise de uma década em Teresina, Piauí, Brasil. **Research, Society And Development**, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 3-15, 27 mar. 2020.

PAES, A.L.V. et al. Tuberculose ganglionar periférica: aspectos clínico-epidemiológicos. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 3, p. 33-37, set. 2006

PAIM, J. et al. The brazilian health system: history, advances, and challenges. **The Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

PILLER, R. V. B. Epidemiologia da Tuberculose. **Pulmão RJ**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, 2012.

RIEDER, H. I. et al. **Epidemiologic basis of tuberculosis control**. [s.l.] international union against tuberculosis and lung disease (IUATLD), 1999.

RODRIGUES, I.L.A. et al. Abandono do tratamento de tuberculose em co-infectados TB/HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 44, n. 2, p. 383-387, jun. 2010.

RODRIGUES, J.L.C.; FIEGENBAUM, M.; MARTINS, A.F. Prevalência de coinfeção tuberculose/HIV em pacientes do Centro de Saúde Modelo de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 212-217, 2010.

SAITA, N.M.; OLIVEIRA, H.B. Tuberculose, AIDS e coinfeção tuberculose-AIDS em cidade de grande porte. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 4, p. 769-777, Aug. 2012.

SILVA JÚNIOR, J.B. Tuberculose: Guia de Vigilância Epidemiológica. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 30, supl. 1, p. S57-S86, June 2004.

SINAN - **SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO** - Tuberculose - Notificações Registradas: banco de dados. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercgo.def>> Acesso em: 01 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abdome Agudo 32, 33, 34
Analgésicos 30, 31
Anemia Megaloblástica 38, 39, 40, 41, 42
Atividade Física 1, 2, 150, 154
Atletas 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 62, 64, 65, 66, 67
Autoimunidade 117, 120, 123, 125
Autopsia 22

B

Bloqueio 14, 15, 16, 18, 19, 131, 134

C

Cefaleia 14, 15, 16, 19, 30, 31, 57, 58, 59, 99, 100, 101, 103, 104, 121, 211, 212, 213, 214
Cefaleia Crônica 15
Cefaleia Em Salvas 14, 15, 16
Cirurgia Bariátrica 37, 38, 39, 40, 41, 42
Citocinas 26, 125, 171, 173, 211, 212, 213, 214, 216
Coinfecção 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168
Concussão 61, 63, 64, 65, 66, 108
Condição Crônica 43, 55
Congênito 88, 89, 90
Contenções 106
Coronavirus 92, 98
Corticosteróides 16, 30, 31
Covid-19 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 219

D

Dados 1, 3, 4, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 38, 40, 46, 50, 55, 58, 59, 61, 63, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 92, 93, 94, 97, 105, 117, 120, 130, 132, 144, 146, 147, 156, 160, 162, 164, 165, 168, 174, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 211, 212, 213, 215, 222
Definição 48, 102, 117, 126
Dente Decíduo 106, 107, 112
Diagnóstico 23, 24, 31, 33, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 82, 83, 85, 91, 93, 95, 99, 100, 103, 104, 108, 117, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 139,

161, 166, 167, 179, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 212

Dissecção Arterial 57, 58

Dissecção Carotídea 57, 58

Diverticulite 32, 33, 34, 35, 36

Doenças 2, 22, 24, 25, 26, 28, 39, 40, 45, 48, 49, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 123, 124, 127, 128, 141, 143, 144, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 170, 171, 172, 187, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 219, 220

E

Emergência 55, 56, 93, 94, 161, 177, 205, 208

Esporte 1, 2, 62, 64, 66, 67, 185

Experiência 43, 45, 46, 49, 50, 51, 54, 55, 62, 97, 113, 138, 158, 179, 221, 224

F

Fatores 2, 9, 21, 23, 28, 39, 41, 53, 57, 58, 62, 65, 66, 78, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 100, 105, 117, 120, 121, 123, 126, 128, 132, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 166, 169, 172, 202, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 220

Feminino 23, 25, 30, 31, 46, 88, 89, 147, 181, 221

Fratura 106, 107, 108, 111, 112, 113

Futebol 6, 9, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

G

Genes 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 172, 211, 213

Graves 18, 65, 66, 67, 88, 89, 94, 95, 97, 121, 172, 179

H

Hanseníase 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 124, 127

Hipotireoidismo 88, 89, 90

HIV 22, 26, 27, 28, 29, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 189, 202, 203, 205, 207, 208, 222

L

Lúpus 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 169, 171, 172

M

Manaus 177, 178, 180, 184, 185, 186, 209

Manifestações Clínicas 35, 117, 120, 169, 171, 172

Microcefalia 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Migrânea 31, 58, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Mulheres 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 117, 119, 122, 123, 136, 153, 165, 172, 182, 202, 203, 205, 207, 208, 221

O

Obesidade 2, 37, 38, 39, 42, 65, 154

Oxigênio 7, 16, 69, 70, 71, 78, 94, 145, 170, 177, 178

P

P53 129, 130, 131, 139, 140

Proteína 40, 75, 94, 96, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 154, 189, 194, 197, 198

R

Risco 21, 23, 26, 28, 35, 38, 41, 48, 51, 53, 55, 58, 62, 65, 66, 81, 82, 83, 85, 86, 96, 120, 121, 123, 128, 136, 137, 141, 142, 143, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 171, 173, 185, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 217, 219, 220, 221, 222

S

SARS-CoV-2 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Saúde Pública 28, 55, 56, 62, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 107, 144, 152, 160, 161, 167, 170, 204, 224

Síndrome 22, 23, 24, 47, 52, 57, 59, 91, 93, 100, 102, 104, 136, 140, 161

Sociologia 43, 44, 45, 53, 54

Suplementação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 38, 41

T

Tratamento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 31, 35, 38, 39, 41, 48, 49, 50, 52, 58, 59, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 126, 127, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 178, 179, 185, 189, 196, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 219

Trauma 57, 67, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Triagem 88, 89, 90, 126, 127, 139

Tuberculose 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 222

Tumor 130, 131, 132, 133, 136, 138, 140, 206

V

Vitamina 37, 38, 39, 40, 41, 42, 123

Z

Zika Vírus 43, 47, 48, 49, 52

 **Atena**
Editora

2 0 2 0